



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA - UEPB
PRÓ-REITORIA DE ENSINO TÉC. MÉDIO E EDUC. A DIST. –
PROEAD
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
PARFOR / CAPES / UEPB
CAMPUS I

WESLEY BERNARDO CARDOSO

FUTSAL NA ESCOLA: SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DA CRIANÇA

CAMPINA GRANDE/PB

2019

WESLEY BERNARDO CARDOSO

**FUTSAL NA ESCOLA: SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO
PSICOMOTOR DA CRIANÇA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus I, Campina Grande/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Prof^ª. Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

Prof^ª. Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas

CAMPINA GRANDE/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C268f Cardoso, Wesley Bernardo.
Futsal na escola [manuscrito] : sua importância no desenvolvimento psicomotor da criança / Wesley Bernardo Cardoso. - 2019.
30 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação EAD em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, EAD - Campina Grande, 2019.
"Orientação : Profa. Esp. Anny Sionara Moura Lima Dantas, Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Futsal. 3. Psicomotricidade. I. Título
21. ed. CDD 796

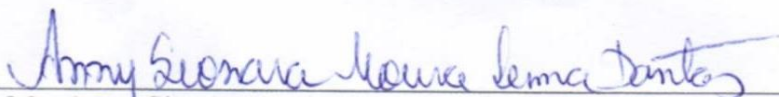
WESLEY BERNARDO CARDOSO

FUTSAL NA ESCOLA: Sua Importância no Desenvolvimento Psicomotor da Criança

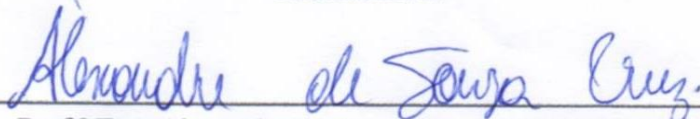
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para o Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Paraíba, Centro de Humanidades, Campus I, Campina Grande/PB, para obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física, sob a orientação da Prof.^a Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas.

Aprovada em: 10/11/2019

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Ms. Anny Sionara Moura Lima Dantas (UEPB/CH/PARFOR)
Orientadora



Prof.^o Esp. Alexandre de Souza Cruz (UEPB/PARFOR/CH)

Examinador



Prof. Ms. Mônica de F. G. de Oliveira (UEPB/CH/PARFOR)

Examinadora

Ao Deus força maior da minha existência. A minha esposa Maria Elaine, que sempre está ao meu lado dando-me o apoio necessário. A minha filha Maria Laura amor incondicional. Aos meus pais e irmãos minha família. Em especial minha mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante está caminhada.

A minha esposa Maria Elayne, pessoa que amo e partilho minha vida, com você sinto-me mais vivo mais seguro. Obrigada pela paciência e por sua capacidade de me trazer paz na correria do dia a dia.

A minha filha Maria Laura razão maior da minha existência.

Meus pais, irmã, e familiares minha gratidão.

Aos professores e coordenadora do curso, pelo seu convívio, apoio, compreensão e amizade.

A minha orientadora Anny Saionara pela paciência e incentivo que tornaram possível a conclusão desta monografia.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para conclusão do meu trabalho.

*“Para você mudar a realidade,
você tem que mudar a sua
percepção. Do contrario, não
resolve.”*

LAIR RIBEIRO

EDUCAÇÃO FÍSICA – PARFOR TÍTULO: FUTSAL NA ESCOLA: Sua Importância no Desenvolvimento Psicomotor da Criança.

RESUMO

Fez-se um estudo bibliográfico onde foi pesquisado um pouco da história da Educação Física e do Futsal, e a contribuição do futsal para o desenvolvimento motor da criança. No ambiente escolar foi estudado seu benefício junto aos alunos como mecanismo de socialização e integração social psicomotora e a importância do professor em ensinar as regras e as técnicas de forma séria e comprometida, a partir dos ensinamentos no ambiente escolar. Concluiu-se que a escola tem grande participação na formação dos educandos no futsal, pois é neste ambiente em que muitas crianças têm seus primeiros contatos com esses esportes de forma ordenada e técnica. Ficando a cargo de a escola colocar profissionais competentes e bem formados para treinarem essas crianças. O futsal precisa ser praticado de forma que o aluno entenda suas técnicas, jogadas, ou seja, o aluno precisa entender que existe toda uma movimentação tática necessária em quadra, para se chegar a um resultado positivo e vencedor. Com embasamento em autores e teóricos tais como: Tolussi (1982), Coste (1992), Mutti (2003), Cyrino (2002), Costa (2002) entre outros.

Palavras-chave: Educação Física. Futsal. Psicomotricidade

PHYSICAL EDUCATION - PARFOR TITLE: FUTSAL AT SCHOOL: It's
Importance in Child Psychomotor Development.

ABSTRACT

A bibliographical study was made in which a little of the history of Physical Education or Futsal was researched, and the contribution of futsal to the child's motor development. In the school environment its benefit with the students was studied as a mechanism of socialization and psychomotor social integration and the importance of the teacher in teaching the rules and techniques in a serious and committed way, from the teachings in the school environment. It was concluded that the school has great participation in the formation of students in futsal, because and in this environment where many children have their first contacts with these sports in an orderly and technical way. It is up to the school to put competent and well-trained professionals to train these children. Futsal needs to be practiced in such a way that the student understands his techniques, plays, that is, the student needs to understand that there is a necessary tactical movement on the court to reach a positive and winning result. Based on authors and theorists such as: Tolussi (1982), Coste (1992), Mutti (2003), Cyrino (2002), Costa (2002) among others.

Keywords: Physical Education. Futsal. Psychomotor

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
CAPÍTULO I - BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTSAL.....	13
1.1 Educação Física.....	13
1.2 O Futsal.....	14
CAPÍTULO II - CONTRIBUIÇÕES DO FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	16
CAPÍTULO III - APRENDENDO SOBRE PSICOMOTOCIDADE.....	18
CAPÍTULO IV - ENSINO DO FUTSAL NA ESCOLA.....	22
CAPÍTULO IV – METODOLOGIA.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O ser humano deve ser encarado como sujeito histórico do processo de humanização, assim, essa ideia deve ser transportada para o âmbito escolar. Devido á perspectiva critico-superadora, colocada pelo Coletivo de Autores (1992), defender a ideia de historicidade da corporeidade humana, ela foi utilizada como base para fundamentar esse trabalho. Essa perspectiva vai ao encontro ao que, segundo Bracht (1997), é o modelo de ensino esportivo no contexto escolar, onde encontramos como base da aprendizagem as características do esporte de rendimento, fazendo com que seja incorporado para dentro da escola valores como: rendimento, competição, recorde, racionalização e cientificarão.

A escola deve adotar novas posturas metodológicas, desenvolvendo uma reflexão no aluno sobre o conhecimento que está sendo ensinado, para que ele desenvolva um entendimento da área na sua totalidade, possibilitando-lhe realizara leitura da realidade. Assim, fica claro que é preciso adotar uma nova postura em frente ao ensino dos esportes, que esse precisa passar por uma reelaboração, na qual possa adotar diferente significado do atual modelo. Segundo Daolio (2002), “o esporte, nesse caso o futsal, precisa ser encarado, como um elemento da cultura corporal que transcende a dimensão técnica instrumental.” Para a realização desta pesquisa recorreremos aos procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica para a compreensão ampliada do tema. Tendo como objetivo geral analisar o papel fundamental do professor no desenvolvimento psicomotor da criança e identificar na prática a psicomotricidade como técnica necessária ao desenvolvimento infantil.

Portanto, é importante que o educador tenha consciência de que a criança atua no mundo por meio do movimento; daí a importância de o professor conhecer o desenvolvimento motor e suas fases, para que seja capaz de propor atividades fundamentadas nos conceitos da psicomotricidade, criando currículos e projetos em que as crianças utilizem o corpo como meio para explorar, criar, brincar, imaginar, sentir e aprender.

Esse trabalho acadêmico tem em sua pesquisa bibliográfica uma divisão de quatro capítulos. Num primeiro instante, foi estudado um breve histórico da Educação Física e do Futsal de modo a entender como essa modalidade surgiu, para então compreender como esse esporte é encarado nos dias de hoje. O segundo capítulo retrata

a perspectiva adotada para nortear esse trabalho, explicando com mais detalhes a teoria que fundamenta a prática do futsal sua contribuição no desenvolvimento motor da criança. O terceiro capítulo traz um pouco sobre a psicomotricidade. No quarto e último capítulo concretiza o intuito dessa pesquisa de colocar uma proposta de ensino do futsal na escola, encarando durante todo o tempo esse esporte como fenômeno da cultura corporal. Este trabalho acadêmico está embasado em autores e teóricos tais como: Tolussi (1982), Coste (1992), Mutti (2003), Cyrino (2002), (Costa, 2002) entre outros.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO I – BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA E FUTSAL

1.1 Educação Física

O ensino da Educação Física no Brasil, assim como outras disciplinas, passou por grandes transformações ao longo da história. Assim, para se apontar a sua importância hoje na grade curricular das escolas é essencial uma breve análise desta jornada. Inicialmente, a Educação Física nas escolas foi influenciada pela área médica, baseada em discursos relacionados à higiene, saúde e eugenia, além dos interesses militares. A partir do final da década de 1960 os grupos políticos começaram enxergá-la como um instrumento complementar de ação, passando a ter a função de selecionar as pessoas mais aptas para representar o país em competições (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a LDB nº 4.024/61 (BRASIL, 1961) traz como objetivos da Educação Física no ensino primário a recreação, que deveria ser realizada de diversas formas como atividades, jogos, dramatização, atividade rítmica, visando, assim, a melhoria da condição física, da criatividade e do espírito comunitário, conforme afirmação de González e Schwengber (2012).

Com o Golpe Militar de 1964, eliminando-se os obstáculos para a expansão do capitalismo internacional, a Educação Física foi direcionada para o esporte. Tanto na prática social quanto na prática escolar, as competições esportivas foram vistas como uma forma de educação para o indivíduo, pois deviam obedecer a regras e conviver com vitórias e derrotas. Todas essas ideias acabaram alterando a concepção de Educação Física no ambiente escolar (PALMA, A; OLIVEIRA; PALMA, J 2008). As mudanças realizadas tornaram-se presentes na LDB de nº 5.692 de 1971 que determinou, em seu artigo 7º, a obrigatoriedade da Educação Física nos ensinos de 1º e 2º grau (BRASIL, 1971). Nesse sentido, González e Schwengber (2012, p. 21), explicam o seguinte:

No período de efetivação da LDB nº 5.692/71, o Ministério da Educação e Cultura tratou de propagar a mais recente novidade para a educação das crianças: a psicomotricidade. O discurso psicomotricista, com seus desdobramentos práticos, se apresentou, inicialmente, em contraposição aos conteúdos de ‘natureza eminentemente recreativa e esportiva’, de modo que a educação nos anos iniciais começava a mergulhar

em outro universo teórico, metodológico e linguístico. Nesse contexto, a Educação Física foi considerada uma das soluções para os inúmeros problemas que levavam ao fracasso educacional, especialmente ao fracasso da alfabetização. Observa-se, portanto, que a Educação Física desde os anos de 1960 e 1970 passou por grandes alterações.

No início era considerada apenas como um tipo de recreação e depois passou a ser vista como um mecanismo importante para o desenvolvimento do educando. Essa nova ideia relacionada à psicomotricidade entendia que a Educação Física poderia prevenir algumas dificuldades de aprendizagem do aluno no decorrer do período escolar; além de contribuir com outros conhecimentos e ampliar as inter-relações entre o sujeito e o meio (GONZÁLEZ; SCHWENGBER, 2012). A partir da LDB nº 9.394/1996 a Educação Física passou a ser componente curricular obrigatório da educação básica.

1.1 O futsal

No Brasil o Futebol de Salão começou na década de 1930 com as ACMS do Rio de Janeiro e de São Paulo. Em São Paulo, os professores da ACM Juan Carlos Ceriani e Habib Maphuz são considerados o país do Futebol de Salão. No início dos anos cinquenta, Habib Maphuz participou da elaboração das normas do Futebol de Salão e fundou a primeira liga, a Liga de Futebol de Salão da Associação Cristã de Moços, sendo o primeiro presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão, além de também ser colaborador de Luiz Gonzaga de Oliveira Fernandes na elaboração do primeiro livro de regras de Futebol de Salão editada no mundo, em 1956 (TOLUSSI, 1982).

Em 28 de julho de 1954 foi fundada a primeira Federação Estadual do Brasil, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão, atual Federação de Futebol de Salão do Estado do Rio de Janeiro. “Esse pioneirismo serviu de estímulo para o surgimento de várias outras federações” (TOLUSSI, 1982). Com a grande extensão das federações pelo Brasil, em março de 1958 a Confederação Brasileira de Desportos (CBD) oficializou a prática desse esporte e criou o Conselho Técnico de Assessores de Futebol de Salão para conciliar as divergências e dirigir os destinos do Futebol de Salão no Brasil (TOLUSSI, 1982).

Em 15 de junho de 1979 foi realizada a Assembleia Geral que fundou a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), na qual foi eleito como presidente para o período 1980/1983, Aécio de Borba Vasconcelos. A CBFS congrega 27 Federações, mais 5.000 clubes com mais de 210.000 atletas inscritos (TOLUSSI, 1982). Foi fundada a Confederação Sul Americana de Futebol de Salão - CSAFS, em 14 de setembro de 1969 em Assunção, Paraguai. E em 25 de Julho de 1971 em São Paulo foi fundada a Federação Internacional de Futebol de Salão - FIFUSA (TOLUSSI, 1982).

Na década de 1990, foram feitas modificações no Futebol de Salão e esse passou a se chamar Futsal. Essa modalidade agora passa a ser responsabilidade da FIFA. Essa vinculação a uma federação tão forte internacionalmente fez com que o Futsal desse um grande salto para sua consagração (TOLUSSI, 1982). Atualmente, o futsal não é apenas praticado e assistido nos ginásios convencionais, essa modalidade teve três Mundiais disputados em arena especialmente construída, foi promovido pelo Comitê Olímpico Brasileiro, além de ser amplamente divulgado nos meios de comunicação, inclusive com cobertura televisiva sistemática.

Para Cavalcanti (2012) as escolas são os lugares por “excelência” das práticas referentes à educação e ao processo de ensino. É em seu interior e em sua dinâmica cotidiana que os professores atuam profissionalmente. E, do ponto de vista desse lugar da prática, considera-se a teoria muito distante e produtora de uma visão idealizada, utópica, não correspondente à realidade.

CAPÍTULO II - CONTRIBUIÇÕES DO FUTSAL PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR

O aspecto mais facilmente observável do crescimento total da criança é a mudança de seu tamanho físico. Tal desenvolvimento, tanto em peso quanto em altura, é especialmente rápido no início da vida, quando o indivíduo se multiplica um milhão de vezes, durante o período de nove meses depois da concepção, e dobra de peso nos seis primeiros meses depois do nascimento. “O crescimento continua em rápida velocidade durante a primeira infância passando, alternadamente, por períodos de avanços rápidos e lentos, e gradualmente estacionando por volta dos quinze anos, no caso das moças e, poucos anos mais tarde, em relação aos rapazes” (BEE, 1996, p.77).

O jogo é um meio básico para promover o desenvolvimento físico-motor. O equipamento utilizado e os espaços pensados para o jogo são fundamentais na motivação de diferentes tipos de jogos motores.

Como base no estudo do desenvolvimento humano surge a psicomotricidade, que se direciona ao estudo de tal aspecto com uma ênfase que, no geral, transcende o potencial motor dos indivíduos. A psicomotricidade relaciona-se também aos processos afetivos e cognitivos, pois o seu objetivo de estudo é o homem em suas relações com o corpo conforme afirma Coste (1992). “A psicomotricidade no decorrer desse estudo mostrou que estabelece um elo constante entre corpo e alma, melhorando sim, os aspectos: físico, afetivo e cognitivo resultando numa melhor maturação”.

De acordo com as exposições de Monteiro (2006), o homem é marcado por vários hábitos que compõem a sua dinâmica pela vida e necessita essencialmente do movimento para realizá-los. Nesse âmbito, o aspecto psicomotor, de acordo com Deldime, pressupõe a maturação do sistema psicológico e biológico simultaneamente. Podemos reforçar, no presente estudo, que a prática da psicomotricidade caracterizou melhoras no desenvolvimento motor, aumentando sua capacidade de maturação com efeitos diretos no seu crescimento.

O Futsal, na concepção de Mutti (2003), pressupõe compreender as diversas condições que se relacionam com sua execução, bem como as respostas necessárias que as situações do jogo requerem.

Nesse aspecto, a aprendizagem deve ser orientada no sentido de ocorrer uma adaptação funcional em detrimento das condições e características da modalidade que pressupõem habilidades motoras e contribui para sua manutenção e desenvolvimento, o que reflete na saúde de todo o organismo. Confirmando com o presente estudo que a psicomotricidade favoreceu uma melhora no desenvolvimento das crianças, constatando, inclusive, uma melhor relação com as coisas e com as outras pessoas.

De acordo com Cyrino (2002) nas partidas de Futsal há uma grande intensidade de movimentação que abrange os participantes de forma geral e leva a um elevado gasto de energia, pressupondo uma solicitação metabólica e neuromuscular elevada, o que evidencia as contribuições de esporte para o desenvolvimento motor. De acordo com esse autor, o presente estudo comprova que a prática do Futsal executado dentro do padrão correto, contribui muito, não só para desenvolvimento motor mais também numa melhor capacidade orgânica.

Mutti (2003) afirma que o desenvolvimento motor das crianças pressupõe várias experiências motoras que devem ser construídas no tempo e hábitos. Nesse âmbito, a iniciação do Futsal deve ser considerada como uma extensão do processo de desenvolvimento motor, pelo fato de haver nela a aplicação de vários movimentos e experiências que viabilizam o aumento do acervo motor das crianças e contribuem para seu crescimento sadio e maior qualidade de vida. Esta informação reforça o presente estudo, no qual é possível constatar a melhora do desenvolvimento motor das crianças com aplicação das atividades psicomotoras devido à prática do Futsal, em que uma pode ser extensão da outra, dentro da formação da criança.

Sobre este assunto, Silva, Tashiro e Silva (2006) concluíram em seu estudo que a prática do futsal de forma sistematizada produz alterações psicomotoras em crianças de onze e doze anos, como constatado neste trabalho, nas áreas de coordenação motora e equilíbrio dinâmico. Além disso, Paula e Belo (2009) afirmam que, em comparação com outros esportes, o futsal promove um desenvolvimento mais homogêneo entre as crianças, ou seja, o aprimoramento psicomotor ocorre praticamente no mesmo nível para todos os indivíduos praticantes.

CAPÍTULO III - APRENDENDO SOBRE PSICOMOTRICIDADE

Psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.

“Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização.”
(Associação Brasileira de Psicomotricidade)

“A Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensório motor e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, a partir do movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o corpo como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos.” (Costa, 2002).

A psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Baseada numa visão holística do ser humano, a psicomotricidade encara de forma integrada as funções cognitivas, sócios emocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial.

No Brasil, a Psicomotricidade desenvolveu-se pela vertente da Educação Física e, até os anos 1980, a Psicomotricidade na escola ocupava-se apenas dos problemas e das dificuldades ligadas às estruturas psicomotoras de base, como andar, saltar, correr, observar equilíbrio, lateralidade e noção espaço-corporal, entre outros. Nos dias atuais, os educadores e outros profissionais que atuam na escola devem procurar especializar-se em atender a demanda que as crianças trazem para o ambiente escolar, a fim de transformar o conceito de reeducação para o de educação em sua definição mais ampla. A partir dessas novas contribuições, a Psicomotricidade diferencia-se de outras disciplinas, adquirindo suas próprias especificidades.

Segundo a etimologia, a palavra *Psicomotricidade* é formada por dois termos de diferentes: a palavra *psyché*, traduzida por “alma”, e a palavra latina *motorius*, traduzida por “que tem movimento”. Diversos autores e estudiosos da *Psicomotricidade* registram definições a respeito dessa ciência e, dentro da perspectiva deste estudo, destacamos a definição dada pela Sociedade Brasileira de *Psicomotricidade*.

Psicomotricidade, portanto, é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade e sua socialização. É pelo seu corpo que a criança vai descobrir o mundo, explorar situações, experimentar sensações, expressando-se, percebendo-se e percebendo o que as cerca. Por meio da interiorização das sensações, à medida que a criança se desenvolve e quanto mais o meio oferecer condições, ela vai ampliando suas percepções e controlando seu corpo.

É por meio do movimento que a criança explora o mundo exterior é por essas experiências concretas que são construídas as noções básicas para o desenvolvimento intelectual. Por isso, a importância de que a criança viva o concreto; é a partir dessa exploração que ela desenvolve a consciência de si e do mundo externo.

Desde os primeiros dias de vida a criança se desenvolve de forma contínua, e é pelo movimento que a criança estabelece as primeiras formas de linguagem. Entendemos que, para que ocorra um desenvolvimento global e harmonioso da criança, o professor deverá estar habilitado e é de relevante importância que ele entenda os conceitos da *Psicomotricidade*, as bases psicomotoras e suas aplicabilidades no processo de aprendizagem; é importante estimular o toque, a percepção do próprio corpo, pular, correr, subir, descer, andar descalço, perceber as diferentes texturas, manipular objetos de diferentes tamanhos, permitido uma união entre a psique e o corpo. O professor deve permitir que os alunos experimentassem o mundo ao seu redor sem interferir o tempo todo com métodos e resultados. Porém observar, sem bases teóricas, as crianças brincando significa deixar escapar a essência do ato.

É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém essa descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada.

Durante as duas últimas décadas, algumas mudanças aconteceram na vida cotidiana do homem moderno, talvez porque os espaços tenham se reduzido devido à

urbanização, à necessidade de segurança, à modernização tecnológica, levando as crianças a interagir mais com as máquinas do que com outras crianças. Essas modificações têm afetado principalmente as relações familiares e as crianças, que vem sofrendo com sedentarismo precoce. Outro fator de grande relevância é a iniciação escolar cada vez mais cedo, o que torna a instituição escolar responsável por grande parte da estimulação motora, emocional, cognitiva e social, tornando-se um espaço importante para que as crianças possam experimentar novas vivências.

No período inovador, a Psicomotricidade surge não só como um método de reeducação, mas também com objetivos psicopedagógicos e psicanalíticos, é marcado como o início de um novo período. A Psicomotricidade passa de um enfoque funcional para um enfoque relacional, onde é importante trabalhar com as habilidades da criança e não se focar naquilo que ela não sabe.

A proposta inovadora da prática psicomotriz de Lapierre e Aucouturier é a introdução do “jogo” como componente pedagógico básico na sessão de prática psicomotriz, seja educativa, ré educativa ou terapêutica, com crianças ou com adultos em formação pessoal. (NEGRINI, 1998, p.59).

O período de ruptura é caracterizado pela distância que foi tomando dos princípios defendidos anteriormente, a causa disso foi à busca das práticas propostas pelos princípios inovadores. De acordo com Negrine (1998), Aucouturier defende como potencializado o jogo de pulsão, jogo sensório motor, já Lapierre potencializa o jogo simbólico. Outra diferença entre eles nesta fase de ruptura é que Lapierre vê a Psicomotricidade de forma mais geral, e leva em conta as relações que o indivíduo vivencia enquanto criança, adolescente e adulto e sua personalidade sobre a vida pessoal, já Aucouturier vê a Psicomotricidade como função até aproximadamente os sete ou oito anos.

De acordo com Negrine (1998, p. 65): “Suas diferenças fundamentais se baseiam na forma de intervenção com as crianças e, fundamentalmente, na forma de entender e potencializar o jogo durante a sessão.”.

A visão teórica prática da Psicomotricidade que foi proposta por Lapierre e Aucouturier, onde adotaram os “jogos” como forma pedagógica foi influenciada por Piaget.

De acordo com Costa (2007) os estudos da Psicomotricidade no começo eram voltados para a patologia e foi Wallon, Piaget e Ajuriaguerra que aprofundaram esses

estudos e o voltaram para o campo de desenvolvimento. Wallon se preocupava com a relação psicomotora, a emoção e a afetividade, Piaget se preocupava com a relação evolutiva, o intelectual e Ajuriaguerra se preocupavam com o corpo e sua relação com o meio, para ele o corpo era fundamental para o desenvolvimento mental, afetivo e motor da criança.

Outro autor importante para a área da Psicomotricidade é Vygotsky, o qual destacou a importância das mediações sociais para potencializar o processo de desenvolvimento e aprendizagem, dando especial ênfase ao papel do brinquedo e da atividade lúdica nesse processo.

Porém, independente de quais fatores foram responsáveis, o que não muda é o fato de que, para crescer e aprender, a criança precisa conhecer o seu meio e vivê-lo concretamente. É pelo conhecimento do seu corpo, da exploração de objetos, das relações afetivas que a criança terá subsídios cognitivos, motores e afetivos para suportar a sucessão de informações a que será exposta durante seu crescimento.

CAPÍTULO IV - ENSINO DO FUTSAL NA ESCOLA

A Educação Física deve formar cidadãos críticos diante das novas formas da cultura corporal do movimento. Deve fazer esses cidadãos produzir, reproduzir, transformar e saber usar as regras do jogo no esporte. “A Educação Física está na escola. Ela é uma matéria de ensino e sua presença traz uma adorável, uma benéfica e restauradora desordem naquela instituição. Esta sua desordem é portadora de uma ordem interna que lhe é peculiar e que pode criar ouvir a criar outra ordem na escola.” (Soares, 1996). Tudo o que existe na formação do Educador Físico se transforma em conhecimento para o aluno. Eles chegam à escola e ali adquirem o conhecimento que o seu Professor lhe passa através das aulas. Diferente das outras disciplinas, a Educação Física proporciona aos seus alunos um exercício através do corpo e da mente.

As práticas físicas fora do mundo do trabalho sistematizadas em torno da Ginástica, do Atletismo, dos Jogos, dos Jogos Esportivos, da Dança, possuem características especiais e específicas. Modificam-se pela técnica, pela ciência e, sobretudo, pelas dinâmicas culturais. Portanto, estas práticas formam um interessante acervo da história do homem e constituem-se em objeto de ensino, são pedagogizadas. Não podem merecer o desprezo que o olhar superficial sugere. Não se esgotam nos clichês: “são movimentos estereotipados”, “são repetitivos”, “são técnicos”, “são para poucos”. (Soares, 1996)

Cada esporte possui sua própria característica e regras, cada um tem um estilo e seus adeptos. Através das técnicas seus adeptos obtêm a prática na modalidade que escolheu. O esporte não muda com o tempo, podem surgir novos e fazer com que tenha mais opções de exercício físico.

Se o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (portanto é preciso também que aprenda a interpretar e aplicar as regras por si próprias), aprender a respeitar o adversário como companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva. (BETTI, M; ZULIANI, R. L.2002)

No esporte é de extrema importância que os alunos aprendam a se organizar e viver um com o outro socialmente, visto que a prática das atividades são apenas jogos e

não deve haver rivalidades pessoais entre os participantes, pois uma rivalidade pessoal levada em consideração no momento do exercício pode acarretar em acidentes proposital e sérias desavenças durante o jogo e o respeito aos seus companheiros de partida e ao time adversário é fundamental perante ambos os times ou participantes do jogo. O esporte é apenas uma competição esportiva. “O que confirma a necessidade da aula ser de fato, um lugar de aprender coisas e não apenas o lugar onde àqueles que dominam técnicas rudimentares de um determinado esporte vão “praticar” o que já sabem, enquanto aqueles que não sabem continuam no mesmo lugar.” (Soares, 1996).

Um dos passos importantes da aula de Educação Física é o aprendizado de novas modalidades de esportes, os alunos não devem se prender e praticar apenas uma modalidade o ano todo e sim aprender novas modalidades no decorrer do ano, para assim terem um aprendizado mais expandido e não apenas centralizado em um único conhecimento de uma única modalidade. Os alunos que não sabem praticar nenhum esporte no momento da aula devem aprender para serem introduzidos no jogo junto com aqueles que já sabem, a escola tem o papel de ensinar aqueles que ainda não sabem ou desejam conhecer mais e todos os alunos devem de igual modo participar das atividades propostas.

Sempre haverá numa mesma sala aqueles alunos que se identificam mais com determinada modalidade de esporte e tem uma aptidão para aprender com mais facilidade e haverá os que têm mais dificuldades em realizar as atividades propostas em aula, esses últimos deverão ter mais atenção por parte de seu professor/treinador para que assim todos possam acompanhar as aulas. Pois o esporte também é um mecanismo de inclusão social e de interação social. “É tarefa de a Educação Física preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida, para deles tirar o melhor proveito possível.”

Hoje, na escola, o esporte tem função inegável no processo de ensino-aprendizagem, não só como conteúdo da educação física, mas também como atividade extraclasses que, por meio da motivação que as crianças demonstram por esta ou por aquela modalidade, possibilita ao professor trabalhar conjuntamente os aspectos técnico-táticos do jogo e as questões sociais, tais como o individualismo, a cooperação, o espírito de grupo, o respeito, a liderança, as críticas, a justiça (Voser e Giusti, 2008).

Segundo Voser e Giusti (2008), a atividade esportiva praticada na escola deve ter o intuito exclusivamente voltado para a iniciação e a orientação esportiva, jamais

devendo focar a especialização e o treinamento. O esporte praticado na escola será de grande importância para o desenvolvimento integral da criança, desde que sejam respeitadas as individualidades dos praticantes.

A prática do Futsal na escola envolve a adaptação e a familiarização aos seus elementos. Como itens importantes a serem desenvolvidos, destacaríamos o contato com a bola, o espaço de jogo (quadra), a relação com os colegas e adversários e, principalmente, os aspectos de aquisição motora, visando à utilização das técnicas que envolvem essa modalidade esportiva com menor gasto de energia e à seleção da técnica mais indicada para determinado momento do jogo. Cabe salientar, por fim, que estimular no processo de ensino e aprendizagem do futsal, a prática das variações do jogo, o jogo recreativo, o jogo adaptado e outras formas jogadas, pode contribuir significativamente para a autonomia dos alunos.

A prática de esportes não é um mero passa tempo. Para que qualquer esporte seja praticado adequadamente ele precisa ser conhecido, ou seja, suas técnicas precisam ser conhecidas primeiramente. Para que isso aconteça é importante observar se o profissional da área é capacitado para ministrar e acompanhar o praticando do esporte. Nas escolas os professores de Educação Física precisam ser graduados, para poder dar aulas aos alunos da instituição.

O desenvolvimento de atividades esportivas na escola não é apenas saudável. Quando bem orientadas, elas possibilitam, não só a quem pratica, como também a quem assiste, momentos maravilhosos de proezas físicas, como a imprevisibilidade do drible, a harmonia de jogadas coletivas, o desdobramento de uma defesa, o sucesso e o insucesso lado a lado, a angústia. Já cantou Belchior: “Estava mais angustiado que goleiro na hora do gol.” Essas emoções intensas estão presentes no dia-a-dia das aulas de educação física, e cabe aos professores ter sensibilidade suficiente para identificar essas intensas emoções involuntárias e canalizá-las para um sucesso de ensino aprendizagem autêntico e comprometido com a criança) (VOSER, 2007, p. 92)

Por isso a necessidade de um profissional graduado e comprometido com, não só com o lado competitivo de um esporte, mas também com o lado social do aluno que está aprendendo a lidar com as frustrações naturais de quem está aprendendo a técnica de um esporte coletivo como o futsal, por exemplo. “Em muitas escolas é ensinado o futsal dos clubes, de forma competitiva, atrelado ao rendimento escolar, longe das expectativas da maioria dos alunos” (Voser, 2007).

O profissional precisa procurar estratégias inteligentes de ensino para desenvolver o esporte dentro da escola, levando em consideração o espírito natural

competitivo do aluno. Ele precisa introduzir dentro desse espírito competitivo, a história desse esporte, e mostrar aos alunos que é uma história evolutiva e de conquistas. Que através de sua evolução o futsal desenvolveu técnicas e jogadas que tornam esse esporte muito prazeroso.

Na escola, além do momento a aula de educação física, o futsal pode ocorrer como forma de treinamento ao tornar-se alternativa extraescolar, geralmente como escolinha esportiva. Cabe aqui salientar que é nessas situações que se observa um dos fatos que mais desagradam os profissionais de educação física de um modo geral. Trata-se da postura de alguns professores que se limitam a entregar uma bola para que os alunos joguem, sem efetivamente exercer a sua função educativa (VOSER, 2007, p.95).

Alguns estudos apresentam propostas de planejamento com os conteúdos e objetivos a serem alcançados. Alguns autores trazem o estudo do futsal de forma gradativa, ou seja, de acordo como a série escolar do aluno. Nos primeiros anos escolares fica o conhecimento do futsal propriamente dito, ficando para o ensino médio a parte técnica, tática de grupo e da parte tática.

CAPÍTULO IV - METODOLOGIA

Para desenvolver este estudo utilizamos a pesquisa bibliográfica que “É o primeiro passo de qualquer pesquisa, o pesquisador precisa conhecer o mais possível tudo o que já foi dito ou pesquisado sobre o tema de seu interesse. O domínio dos caminhos já percorridos por outros pesquisadores facilita o trabalho de quem inicia outro estudo.” (GONÇALVES, 2012).

Nesta perspectiva realizamos revisão de literatura com textos como Bergamasco (2008); Finck (2011); Mello (1993); Soares (2006) Voser, (2007) entre outros que nos auxiliaram no entendimento da prática do esporte futsal no ambiente escolar. Em virtude de se ter optado pela pesquisa bibliográfica, os dados coletados foram às informações obtidas através da revisão de literatura, aqui entendidas como conceitos, concepções e modelos relacionados ao tema. A análise se deu no confronto das ideias dos autores pesquisados e da opinião e experiência do pesquisador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o propósito de trazer novas contribuições teórico-metodológicas sobre o esporte, exclusivamente o futsal, como ele pode ser uma ferramenta que influencia a formação do aluno e requer conhecimento significativo que constata, interpreta e compreende os dados da realidade, ampliando e aprofundando o conhecimento sistematizado. Particularmente desenvolver as habilidades motoras, praticar os fundamentos básicos e organizar o espaço de vivência e convivência, através de brincadeiras e jogos.

De acordo com a pesquisa bibliográfica realizada sobre o Futsal, é sem dúvida muito enriquecedora sua prática nas escolas. Em se tratando de um esporte totalmente definido com regras e técnicas advindas de uma longa formação, que por conta dessa história se fez ideal para a prática nas escolas. Devendo-se observar apenas o comprometimento do professor em fazer desse esporte uma prática levada a sério no ambiente escolar, ou seja, aplicar e ensinar as técnicas e regras aos alunos de acordo com seu grau de aprendizado.

A criança precisa se desenvolver gradativamente, assim como a prática de qualquer esporte, precisa ser respeitado a fase de conhecimento do esporte a ser praticado. A escola tem o compromisso de mostrar ao aluno que o futsal tem regras e que é preciso conhecê-las para entender o futsal e assim praticar melhor. Não basta o professor dar uma bola ao aluno, dentro de uma quadra e dizer “joga” ele precisa criar a cultura do conhecimento do que se faz, ou qualquer esporte passa a ter uma conotação apenas de brincadeira.

Para desenvolver o espírito competitivo saudável no indivíduo é preciso mostrar a ele que o futsal precisa ser jogado respeitando suas técnicas e regras. Que em sua história existem grandes nomes, grandes atletas que jogam e esse esporte e que por isso precisa ser praticado com seriedade dentro ou fora do ambiente escolar. Esse estudo mostrou que apesar de ter nascido de uma brincadeira, o futsal teve muitas adaptações e se mostrou muito prático seu desenvolvimento dentro de espaços diminutos, diferente do futebol tradicional. E também serviu como um grande aprendizado e laboratório, para os grandes nomes que alcançaram fama e glórias neste esporte. E com certeza esses grandes jogadores passaram por um ambiente escolar propício a prática desse esporte, e

iniciaram essa prática em companhia e orientação de um professor, e daí desenvolveu seu potencial.

REFERÊNCIAS

- BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa, Dina livros, 1994.
- BETTI, M.; OLIVEIRA, J.; OLIVEIRA W. **Educação Física e o ensino de 1º grau: uma abordagem critica**. São Paulo, EPU, Editora da universidade de São Paulo, 1988.
- BERGAMASCO, Juliana Silvério, et al. “**Promoção da atividade física na infância como forma de prevenção de futuras doenças crônicas.**” Ed deportes-Revista Digital, Buenos Aires, v. 13, n.121, 2008.
- BRACHT,V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre, Magister, 1997.
- CYRINO, Edílson Serpeloni. **Efeitos do treinamento de futsal sobre a composição corporal e o desempenho motor de jovens atletas**. Ver. Brás. Ciên. E Mov. Brasília, v. 10, n. 1, p. 41-46, janeiro 2002. Disponível em: Acesso em: 04 set. 2019.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo, Cortez, 1992.
- COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de Intersecção nas Dificuldades de Aprendizagem**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- COSTE, Jan-Claude. **A Psicomotricidade**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 1992.
- DAOLIO, Jocimar. **Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília, v.10, n.4, p.99-104, 2002.
- DIETRICH, K.; DÜRRWACHTER, G.; SCHALLER. H-J. **Os grandes logos: metodologias e práticas**. Rio de Janeiro, Editora ao Livro Técnico, 1984.
- FINCK, Silvia Christina Madrid. **A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação**. 2 ed. Curitiba: IBPEX, 2011.
- GARGANTA, Júlio. **Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos**. In: GRAÇA, A., OLIVEIRA, J. (Ed). **O ensino dos jogos desportivos**. 2ed. Porto; Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1995.
- GONÇALVES, Vanda Lúcia Sá. **Metodologia Científica**. Cuiabá: Ed UFMT, 2012.
- MELLO,G.N. **Cidadania e competitividade: Desafios educacionais do terceiro milênio**. São Paulo: Cortez, 1993. 194p.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Secretaria de Educação Fundamental e Médio. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** Brasília: MEC, 1997.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível.** 2. ed. São Paulo: Phorte, 2003.

NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil – Psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto Alegre: Ed. Prodil, 1995.

SILVA, O. C.; TASHIRO, T.; SILVA, M. C. **O desenvolvimento da coordenação motora aplicada ao futsal na escolinha Dentinho de Leite no município de Areia-PB.** Revista Digital - Buenos Aires, Ano 11, nº 99, agosto de 2006. Disponível em: Acesso em: 30 ago. 2019.

SOARES, Carmem Lucía. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física, v. 10, p. 6-12, 1996.

TOLUSSI, Francisco. **Futebol de salão: tática-regra-história.** São Paulo, Editora Brasipal LTDA, 1982.

VOSER, R. C. e Giusti, J. G. (2008). **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica.** Porto Alegre: Artmed.